

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PARA A MEDIÇÃO DO ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA NO BAIRRO COUNTRY NA CIDADE DE CASCAVEL/PR

SANTOS, Ana Julia Kuznik.¹
FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.²
DIAS, Solange Irene Smolarek.³

RESUMO

As aproximações teóricas ora apresentadas divulgam para a comunidade acadêmica resultados iniciais de pesquisa em curso. O tema da presente pesquisa tem como assunto o FIB (Felicidade Interna Bruta), sendo direcionado para um levantamento de dados e posterior pesquisa de campo no bairro Country da cidade de Cascavel/PR. Compreende-se o FIB (Felicidade Interna Bruta) como uma métrica que mede a qualidade de vida de uma população, tendo como foco a felicidade de cada indivíduo. A problemática se configura em: há aproximações teóricas que versam sobre o FIB e o FIB Urbano? E, desta forma, a hipótese é de que sejam disponibilizados referenciais bibliográficos acerca de ambos os temas na publicação final da presente pesquisa. A justificativa parte do propósito de complementar a pesquisa do FIB na cidade de Cascavel/PR. Será utilizado de pesquisa bibliográfica como metodologia. Ainda será utilizado como material complementar, pesquisas e aplicações do FIB na cidade de Curitiba/PR e Mercedes/PR, com o intuito de apresentar sua abrangência e adaptabilidade de acordo com cada região em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: FIB. Cascavel/PR. Bairro Country.

1. INTRODUÇÃO

A presente produção científica integra grupo de pesquisa que mede e estuda a Felicidade Interna Bruta – FIB em cidades e suas unidades de vizinhança, denominadas de bairros.

Atualmente, o FIB de quatro unidades de vizinhança da cidade de Cascavel/PR são motivo de estudos no Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, da Linha de Pesquisa Planejamento Regional, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Estas quatro unidades de vizinhança são os bairros: Country, Maria Luiza, Santos Dumont e Periolo: este é o assunto pesquisado no grupo, tendo como tema da presente pesquisa o bairro Country

Tratando-se de divulgação inicial de pesquisa em curso, as aproximações teóricas justificam-se para o embasamento e fundamentação teórica da continuidade da pesquisa. Tais aproximações

¹Acadêmico (a) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: anajuliakuznik@gmail.com

²Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.

³Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.

teóricas, no presente estágio da pesquisa, resgata conceitos e fundamentos do indicador de Felicidade Interna Bruta – FIB e sua aplicação como índices de qualidade de vida urbano.

Em continuidade, define-se o problema da presente pesquisa como sendo: há aproximações teóricas que versam sobre o FIB e o FIB Urbano? Para tal problema a hipótese é de que a mesma esteja disponível nas publicações do grupo de pesquisa que mede e estuda a Felicidade Interna Bruta – FIB em cidades e suas unidades de vizinhança.

Com o intuito de responder ao problema da pesquisa, define-se como objetivo geral: Apresentar as aproximações teóricas sobre o FIB e o FIB Urbano. Para que tal objetivo geral possa ser atingido, definem-se os seguintes objetivos específicos: a) Fundamentar o conceito de FIB; b) Relatar sobre o FIB Urbano e em unidades de vizinhança; c) Relacionar o conceito de FIB e de FIB Urbano; d) Apresentar casos de aplicabilidade de FIB Urbano e em unidades de vizinhança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa apresentará fundamentação teórica acerca do FIB, de modo a expor o conceito do mesmo e ao que se contrapõe. Além disso, também será apresentado o FIB Urbano e sua relação com o planejamento urbano, além de apresentar referencial bibliográfico de suas aplicações, visando exemplificar a utilização desta métrica. Tem-se como objetivo propor a pesquisa para posterior análise dos dados obtidos em estudo de campo.

2.1 INDICADOR DE FELICIDADE INTERNA BRUTA – FIB

O FIB (Felicidade Interna Bruta) surge nos anos de 1970 como uma métrica para contrapor o PIB (Produto Interno Bruto). O PIB “é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas, este mede os bens e serviços finais” (IBGE, 2022).

Através do PIB é possível fazer um comparativo entre a economia de países, analisar e projetar possíveis cenários futuros a partir de comparativos e também pode-se avaliar o poder econômico da população (IBGE, 2022). Contudo, o PIB não pode ainda mensurar a qualidade de vida de uma população, desde modo, iniciou-se um novo estudo denominado como FIB.

O FIB foi desenvolvido no Butão, tendo como precursor Jigme Singya Wangchuck, rei do Butão, país que se localiza entre a Índia e a China. Desde então, o rei, aos seus 16 anos juntamente com as Nações Unidas disseminaram estes princípios pelo mundo. O tema visa abranger aspectos como saúde (física e psicológica), educação, lazer, trabalho, esportes, relação com o ambiente em que habita, cultura e governo. Tais dados são analisados de modo a desenvolver resultados estatísticos que posteriormente serão analisados e poderão nortear os entes governamentais para atender as necessidades da população em estudo (DHNET.ORG, 2022).

Segundo Karma Ura, vice-presidente do Conselho Nacional do Butão:

A meta última que norteará as mudanças sociais, econômicas e políticas no Butão será o FIB – Felicidade Interna Bruta. Sua Majestade o Rei disse que uma sociedade baseada no FIB significa a criação de uma sociedade iluminada, na qual a felicidade e o bem-estar de todas as pessoas e de todos os seres sencientes é o propósito último da governança. Em abril de 1986, a frase, com estas exatas palavras: “Felicidade Interna Bruta é mais importante do que Produto Interno Bruto” foi cunhada por Sua Majestade o 4º Rei do Butão, que é o autor do conceito do FIB. O que ele disse, nos anos 1970 e 1980, quanto ao PIB ser canalizado na direção da felicidade, foi algo bastante inédito, senão revolucionário. Agora, 20 a 30 anos depois, as opiniões ao redor do mundo estão começando a convergir no sentido de tornar a felicidade uma meta socioeconômica coletiva. (DHNET.ORG, 2022, p.01)

A felicidade tem como definição “sensação real de satisfação plena; estado de contentamento, de satisfação” (DICIO, 2022), sendo assim, se mostra como um elemento fundamental para a qualidade de vida da população de todo e qualquer local do mundo. Esta não pode ser limitada a apenas um ou dois fatores nem menos ter como princípio que pode ser alcançada apenas por condicionantes particulares de cada indivíduo. Tratando do fator urbanístico, o poder governamental precisa estabelecer condições que direcionam a qualidade de vida para a felicidade, onde os esforços individuais possam ser impulsionados.

O objetivo do FIB é realizar um estudo científico da qualidade de vida da população de um espaço ou região, sendo mais abrangente do que a questão monetária. Este estudo também divulga as informações obtidas para a população da região em questão (ARRUDA, 2009). Esta análise tem como foco relacionar quatro elementos, os quais são: cultural, psicológico, econômico e espiritual. Para este levantamento foi desenvolvido um questionário que, no princípio, consta com 249 questões propostas pela Organização das Nações Unidas, sendo reunidas nas denominadas “dimensões”, chegando ao total de nove (FERENTZ, 2018).

Os aspectos analisados são: econômicos, sociais, culturais e ambientais, visto que a sociedade não se desenvolve apenas em função da economia, todos estes aspectos são de grande valia para um desenvolvimento pautado em promover a qualidade de vida dos habitantes. Além disso, os aspectos ambientais estão também diretamente relacionados com o FIB, visto que é necessário que a cidade estabeleça uma relação adequada com o ambiente em que está inserida (DHNET.ORG,2022):

Para se considerar um indicador como sendo válido segundo o FIB, ele deve demonstravelmente ter influência positiva ou negativa na felicidade. E os indicadores de FIB devem cobrir tanto as esferas objetivas quanto as subjetivas das dimensões do FIB, conferindo pesos idênticos tanto para os aspectos funcionais da sociedade humana como para o lado emocional da existência da mesma. (...) A meta última do FIB é o bem-estar, a felicidade e a satisfação com a vida, aquilo que é o verdadeiro potencial na sociedade humana que buscamos atingir (DHNET.ORG, 2022, p.05)

A figura 1 a seguir apresenta os nove domínios desenvolvido pelo método de avaliação do FIB, seguido de suas respectivas descrições:

Figura 1 – Domínios de aferição do FIB

Domínio	Descrição
Psicológico	Abrange o contentamento com todos os elementos da vida mais a saúde mental; considerar as taxas de emoções tanto positivas quanto negativas;
Uso do tempo	Reconhecer o valor do tempo e de que forma ele é gasto, valor do lazer; laços criados a partir da socialização;
Saúde	Incluem um levantamento da saúde de uma população, tanto quanto do sistema em si, além de uma autoavaliação das taxas de dias saudáveis, limitações de atividades cotidianas e outros;
Educação	Contribui para criação de valores, competências; inclui diversos fatores e domínios, tais como competências, apoio educacional, conhecimentos na área da agricultura, história e cultura do ambiente, entre outros;
Diversidade e resiliência cultural	As tradições culturais de cada região são fundamentais para a manutenção das políticas públicas
Boa governança	É a forma como a população avalia as várias funções governamentais – eficácia, honestidade e qualidade;
Vitalidade comunitária	Direcionado nas forças e fraquezas das relações entre a comunidade;
Diversidade e resiliência ecológica	Trata sobre o impacto do suprimento doméstico e sua influência do ecossistema;
Padrão de vida	Trata sobre o status econômico da população, indicam os índices de renda per capita e familiar; mensuram níveis de endividamento e segurança financeira;
Desenvolvimento holístico	Que direciona um conjunto de fatores para uma vida harmônios.

FONTE: DHNET.ORG (2022)

2.2 FIB URBANO

O FIB Urbano se configura como uma adaptação da metodologia do FIB, buscando alcançar dados mais específicos, não apenas utilizando de dados secundários, mas os adquirindo diretamente com o público em estudo.

Para isso, foi desenvolvida uma metodologia associada ao FIB com o intuito de aplicar o estudo em espaços urbanos e avaliar a qualidade de vida de uma população, os responsáveis por sua elaboração foram Dias, Figueiredo e Zanon.

Com base nos domínios desenvolvidos Jigme Singya, o objetivo foi aplicar esta pesquisa em locais pontuais, tais como regiões específicas ou bairros, através de formulários que contém trinta e três indicadores, os quais foram elaborados em formato de questionamento para que cada indivíduo pudesse compreender e responder a questão com facilidade. Para possibilitar a transformação de dados em estatísticas, foi desenvolvido um novo recurso: através da relação entre o bairro mais rico e o bairro mais pobre (de acordo com o IPTU), analisou-se de que forma o poder econômico influencia na vida de seus moradores. Após o levantamento de dados, as questões são analisadas individualmente (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2021, p. 167).

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na presente publicação, considerando que se trata de pesquisa em andamento, é a da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008, p. 50): “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Na identificação das fontes para a pesquisa bibliográfica, além de outras fontes de pesquisa, foram pesquisadas publicações de produções ocorridas dentro do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, da Linha de Pesquisa Planejamento Regional, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018a; ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018b; ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a; ZANON, DIAS, FIGUEIREDO, 2019b; CIPIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020; FIGUEIREDO, DIAS, ZANON, 2021).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir do conhecimento de que o FIB mostra ser mais eficiente quando em comparação a outras métricas utilizadas atualmente – como o PIB – é possível notar que a utilização desta metodologia nos espaços urbanos é de grande valia para um levantamento de dados e análise da

qualidade de vida de uma população. Deste modo, foi utilizado como material de referência bibliográfica, aplicações do FIB em municípios brasileiros, como Curitiba/PR e Mercedes/PR para exemplificar e justificar a importância da presente pesquisa, visando ampliar a aplicação do FIB.

4.1 O FIB EM CURITIBA/PR

Curitiba é a capital do Paraná e conta com mais de 1.900.000 habitantes. A aplicação do método nos bairros desta cidade foi desenvolvida por Larissa Maria da Silva Ferentz em 2015, após o levantamento, Ferentz filtrou e analisou os dados obtidos.

Os dados levantados foram avaliados através do método da escala psicométrica de Likert, onde os dados são obtidos a partir de questionários que contam com escala de 0 a 5, se referindo a respostas como “nada feliz” e “muito feliz”, respectivamente. Segundo Zanon (2019) “a média geral do FIB obtida foi de 3,60, o que foi categorizado entre ‘moderadamente feliz’ e ‘feliz’.”

Foi possível notar que nesta aplicação, além dos dados obtidos através dos questionamentos, a população ainda contribuiu com sugestões de melhorias em diversos segmentos da sociedade, tais como: mudança comportamental dos habitantes quanto à empatia e humildade, fortalecimento de movimentos que atendem à população carente, adaptações nas políticas de contratação de entes governamentais – frisando a importância do conhecimento técnico para atuação na área, além de diversos outros fatores apresentados. (ZANON, 2019)

A partir da pesquisa, pode-se observar as variantes existentes entre bairros, assim como pode-se destacar suas potencialidades e fraquezas com o intuito de atuar em propostas de melhorias.

4.2 O FIB EM MERCEDES/PR

Mercedes localiza-se no estado do Paraná, possui um território de 146,40km² e conta com mais de 5.000 habitantes. A cidade conta com um alto índice de moradores que residem na área rural, cerca de 45%. (MERCEDES, 2019)

A escolha de Mercedes para análise neste estudo se deu através de alguns indicadores, de modo a compreender de que modo se deu o desenvolvimento da mesma.

Dentre os indicadores considerados estão o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB), Índice de Efetividade de Gestão Municipal (IEGM) – este, composto por outros sete

elementos: educação, gestão fiscal, meio ambiente, saúde, cidades protegidas, governança e planejamento.

Após a análise dos dados adquiridos, foi iniciado o questionamento sobre qual seria o fator que em comum entre a população em geral que às tornam felizes, deste modo, foi possível confirmar a teoria de Carnevalli e Endlich (2011, p. 386) a qual cita que a vida em cidades pequenas pode ser menos nociva a seus habitantes, quando em comparação com cidades maiores – para este comparativo foi utilizado o estudo realizado em Cascavel/PR (CIPRIANI, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apontado na presente pesquisa, o tema do FIB e FIB Urbano, apresentando a hipótese de desenvolvimento de referencial teórico que baseie a posterior aplicação do método no bairro Country, da cidade de Cascavel. Ao longo da descrição do assunto foi apresentada a relação da felicidade da população e do ambiente em que vive e, com isso, buscou-se explicar o motivo pelo qual os indicadores utilizados atualmente para avaliar a qualidade de vida de uma população se mostram insuficientes. Para isso utilizou-se do FIB para avaliar regiões específicas nos estudos de caso apresentados como referencial teórico.

A presente pesquisa em questão encontra-se em andamento, a apresentação de aplicações desta métrica servirá como embasamento para a etapa de aplicação do estudo no bairro Country e, com isso, intenciona-se para a próxima publicação, a apresentação de dados estatísticos para finalização da análise.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. “**As nove dimensões do FIB**”. 2009. Disponível em: <http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-prout-e.html>. Acesso em: 05 abril. 2022.

CARNEVALLI, Pedro Henrique Fernandes; ENDLICH, Ângela Maria. Sentimento de insegurança urbana nas pequenas cidades Brasileiras. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, p. 1-15, jul./dez. 2011: Universidad Nacional Heredia, Costa Rica. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820374>>. Acesso em: 15 abril. 2022

CIPRIANI, Simoni; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. Índice de felicidade interna bruta: o caso do perímetro urbano de Mercedes/PR. In: **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 10, no 2E, jul/dez 2020 – Edição Especial Arquitetura e Urbanismo.

DHNET.ORG. “**Dasho Karma Ura explica o FIB Felicidade Interna Bruta**”. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/indicadores/felicidade/dasho_karma_explica_fib.pdf. Acesso em: 04 abril. 2022.

DICIO. “**Felicidade**”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/felicidade/>. Acesso em: 04 abril. 2022.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva; “**Análise da felicidade interna bruta: Estudo piloto na cidade de Curitiba, Paraná**”. Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. v. 8, n. 1, p. 164-181, jan./jun. 2018.

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana; DIAS, Solange Irene Smolarek; ZANON, Roberto. Utilização da felicidade interna bruta em diagnósticos, proposições e aferições de políticas públicas em unidades de vizinhança. In: **UIA2021RIO Research proceedings 27th world congress of architects**. Whashington, DC, USA: ACSA Press. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. “**O que é PIB?**”. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20PIB,R%24%208%2C7%20trilh%C3%B5es>. Acesso em: 04 abril. 2022.

MERCEDES. **História do município**. s.d. Disponível em: <<http://mercedes.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 15 abr. 2022

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. **Felicidade interna bruta**: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre. 1ª ed.- Cascavel PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019b. Disponível em: <<https://onedrive.live.com/?cid=0A9CBCE7496A2FCE&id=A9CBCE7496A2FCE%21161&parId=A9CBCE7496A2FCE%21111&o=OneUp>>. Acesso em 25 fev. 2022.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Fundamentos arquitetônicos sobre a felicidade interna bruta. In: **Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 22-26 de outubro de 2018a. Cascavel/PR.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Felicidade Interna Bruta como fator de sustentabilidade ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR**. In: Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana, 5-7 de dezembro de 2018. Vitória/ES. Disponível em: Acesso em: 14 abril. 2022.